

6. Julita Scarano – Família Extensa e Escravaria.
7. Joaquim Alvarenga de Souza – Arrolamento de periódicos sobre a Imprensa de Vassouras.
8. Gustavo Neves da Rocha Filho – Caçapava no século XVIII.
9. Marilete Otoni Tibery – Profissões e Salários na Capitania do Rio de Janeiro nas primeiras décadas do século XVIII.
10. Paulo Werneck da Cruz – Evergetismo na província fluminense.
11. Maurício Coelho Vieira – Problemas de erosão e cansaço do solo no município de Vassouras.
12. Eremildo Luiz Viana – A comercialização dos produtos agrícolas e o desenvolvimento do Vale do Paraíba nos fins do século XVIII.
13. Norma Bello Musco – Alguns aspectos da produtividade agrícola da Capitania do Rio de Janeiro no século XVIII.
14. Waldomiro Benedito de Abreu – Indústria e Cultura em Pindamonhangaba e no Vale do Paraíba.
15. Mário Braga Júnior – Considerações sobre a gênese do Vale do Paraíba.
16. Lucinda Coutinho de Melo Coelho – Um pouco de aristocracia rural vale-paraibana.
17. Wilson de Lima Bastos – Neto do Barão de Vassouras reside em Juiz de Fora.
18. Wilson de Lima Bastos – Escola Agrícola União e Indústria.
19. Luiz L. de Oliveira – Algumas notas sobre a Estrada da Polícia.
20. Maria de Cascia Nascimento Frade – Aspectos do Folclore de Vassouras.
21. Fernando Mattoso Bittencourt – A Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Freguesia de Vassouras.
22. Marcos Vieira da Cunha – O Visconde de Ipiabas, um fidalgo do Vale do Paraíba.

\*

### AS GRANDES FAMÍLIAS PAULISTAS

Sobre o tema supra, versou o II Curso de Genealogia e Heráldica, promovido pelo Instituto Genealógico Brasileiro e realizado durante o mês de agosto, no auditório do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, contando com mais de uma centena de inscrições regulares, além de numerosos visitantes. Foram preletores do referido curso: Tenente Henrique Carlos Wiederspahn, Herbert Paul Reinhold Groeger, Lauro Ribeiro Escobar, Vinício Stein

de Campos, Celso Maria de Melo Pupo, Bueno de Azevedo Filho, Lycurgo de Castro Santos Filho, José Luiz Pasin, Pedro Ferraz do Amaral, Clóvis Vicente de Azevedo, Israel Dias Novaes, Odilon Nogueira de Matos e Odilon da Costa Manso. A sessão de encerramento, com entrega dos certificados, realizou-se no dia 11 de setembro, no auditório da Academia Paulista de Letras. Nossos cumprimentos ao Dr. Galvão Bueno Trigueirinho, presidente do Instituto Genealógico Brasileiro e organizador do vitorioso curso.

\*

### O ACERVO DISPERSO DE BENEDITO CALIXTO

A prefeitura de Santos editou, há algum tempo, um calendário reunindo fotografias coloridas de doze telas de Benedito Calixto, o ilustre pintor nascido em Itanhaém, que soube fixar paisagens e aspectos ainda primitivos da velha cidade de Braz Cubas, hoje um dos maiores conglomerados urbanos do litoral do País e, sem dúvida, a praia preferida dos paulistanos.

A iniciativa foi coroada de êxito, passando a ser disputados os exemplares desse verdadeiro álbum, de que hoje restam uns poucos, avaramente guardados por seus possuidores. É tal o significado evocativo dessas imagens, reveladas com singular critério artístico, que passaram a ser emolduradas para ornamentar paredes de escritórios e residências.

Um jornal santista, pela pena de sua cronista de gente e de coisas da cidade, sugere que se estude a possibilidade de reedição desse álbum, a fim de que não se perca o esforço empreendido pelo artista-fotógrafo que o executou com rara competência técnica e não menor dedicação de pesquisador. Aliás, vale dizer que, nesse afã, ele se equiparou a Calixto, que se salientou também como historiador de nomeada, tendo ido buscar nos arquivos o contingente informativo exigido para a feitura de seus painéis. As nossas revistas antigas guardam importantes achegas que ele aduzidas ao trato de temas da vida pretérita da coletividade paulista.

Os quadros de Calixto se incorporaram ao patrimônio cultural do País. Em Santos, antigas casas comissárias de café ainda os retém, assim como ainda podem ser vistos nas residências de tradicionais famílias da cidade. Não seria o caso de se propor à Prefeitura de Santos a tarefa de reunir esse valioso acervo? Doações poderiam ocorrer ou, quando não, a competente aquisição, antes que marchands espertos os acabem adquirindo.